

IGHB é uma das 17 instituições contempladas com apoio financeiro da Secretaria de Cultura da Bahia

A Secretaria de Cultura da Bahia assinou Termo de Acordo e Compromisso (TAC) com dezessete organizações culturais sem fins lucrativos, contempladas pelo Edital de Ações Continuadas de Instituições Culturais, com recurso do Fundo de Cultura da Bahia (FCBA). O apoio é fundamental para a manutenção e sustentabilidade dos espaços culturais, que receberão aporte financeiro para o triênio (2017-2020).

Para o presidente do IGHB, Eduardo Morais de Castro, o apoio do Governo é fundamental para manter as atividades culturais, além de publicações de excelência, oferecidas gratuitamente a comunidade baiana. “Somos a entidade cultural mais antiga do Estado, em funcionamento ininterrupto, e uma das mais atuantes na área da Cultura. Só em 2017, o Instituto recebeu mais de 10 mil pessoas, que participaram de dezenas de atividades, entre visitas guiadas, palestras, seminários, cursos e exposições. E é graças a esse recurso financeiro que vamos dar continuidade a tradição de servir ao povo da Bahia, e a todos que nos visitam”.

Além do Instituto, a mais recente seleção do edital de ações continuadas convocou as seguintes instituições culturais: Academia de Letras da Bahia, Fundação Anísio Teixeira, Balé Folclórico da Bahia, Fundação Casa de Jorge Amado, Fundação Hansen Bahia, Museu Carlos

Costa Pinto, Fundação Pierre Verger, Museu da Misericórdia, Teatro Vila Velha, Teatro Gamboa Nova e Teatro Popular de Ilhéus, Centro Cultural e Educacional Senzala do Barro Preto (Ilê Aiyê), Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana, Projeto Cultura Ativa no Sisal, Projeto Espaço Cultural Saici e Casa de Cultura Jonas e Pilar em Buerarema.

Criado em 2005 para incentivar e estimular as produções artístico-culturais baianas, o Fundo de Cultura é gerido pelas Secretarias da Cultura e da Fazenda. O mecanismo custeia, total ou parcialmente, projetos estritamente culturais de iniciativa de pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado. Os projetos financiados pelo Fundo de Cultura são, preferencialmente, aqueles que, apesar da importância do seu significado, sejam de baixo apelo mercadológico, o que dificulta a obtenção de patrocínio junto à iniciativa privada. O FCBA está estruturado em 4 (quatro) linhas de apoio, modelo de referência para outros estados da federação: *Ações Continuadas de Instituições Culturais sem fins lucrativos; Eventos Culturais Calendarizados; Mobilidade Artística e Cultural e Editais Setoriais. (com texto da Secult-BA).*

Livros adquiridos na Biblioteca de agosto a novembro

VASCONCELOS, José Adirson de. Os 60 anos de Adirson escrevendo Brasília. Edição Especial. 2017, 143p. Cadernos do CHDD. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, Centro de História e Documentação Diplomática, v.15, n.29, 2016. 396 p. Revista da Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro. Terra de sol. Rio de Janeiro: ACCLARJ, n.4, 2016. ISSN 2318-7646 REVISTA ARTE 21. São Paulo: Belas Artes, v.2, n.3, jul./dez. 2014. ISSN 2317-8698

Portas doEden: a poética de José Américo Castro e o Imaginário Coletivo de Ipiáú. Ipiáú/Salvador: Nós & Vós. 2017

Salvador. Prefeitura Municipal. Manual técnico de arborização urbana de Salvador com espécies nativas da Mata Atlântica. Salvador: Secretaria Municipal da Secretaria da cidade Sustentável e Inovação-SECIS. 2017. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. Seleção de terreno para a construção das instalações da Faculdade de arquitetura da Universidade da Bahia. Bahia: Faculdade de Arquitetura da Universidade da Bahia, 1960. 85 p.

CARTA MENSAL. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo: Rio de Janeiro. n. 746, maio. 2017.

CARTA MENSAL. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo: Rio de Janeiro. n. 747, junho. 2017.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS. Maceió: Arquivo Público de Alagoas, n.2 n. 2, 2012. ISSN 0571-1258



Boletim Informativo

Instituto Geográfico e Histórico da Bahia

Nova Série - Ano 16 - Nº 59, Setembro a Dezembro de 2017

Eleições no IGHB e homenagens aos 550 anos de Pedro Álvares Cabral marcam encerramento das atividades culturais do ano



No próximo dia 12 de dezembro (terça-feira), o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia convoca os associados, em pleno gozo de seus direitos, para a Assembleia Geral Ordinária de eleição da Diretoria e Conselho Fiscal, biênio 2018-2019. A sessão acontece das 9h às 17h, observado o quorum legal. Conforme publicação no jornal Tribuna da Bahia, do dia 28 de novembro, fica aberto o prazo para inscrição de chapa até 72 horas antes da data da eleição, conforme Art. 48 do Estatuto. No mesmo dia 12, às 13h, será realizado o tradicional Caruru da Casa da Bahia, seguido do lançamento da Revista 112. Dando sequência a agenda de encerramento do ano, no dia 14 de dezembro, com o objetivo de debater, rememorar e avaliar os

legados do II Congresso Afro-Brasileiro, realizado em Salvador, de 11 a 20 de janeiro de 1937, sob a coordenação da Comissão Executiva formada por Edison Carneiro, Martiniano Bonfim, Aydano do Couto Ferraz, Azevedo Marques e Reginaldo Guimarães, o Instituto promove o Seminário «80 anos do II Congresso Afrobrasileiro». O objetivo é “estudar a influência do elemento africano no desenvolvimento do Brasil, sob o ponto de vista da etnografia, do folclore, da arte, da antropologia, da história, da sociologia do direito, da psicologia social, enfim, de todos os problemas de relações de raças no país”. Serão palestrantes, Alessandra Carvalho da Cruz, Claudio Pereira e Gildeci Leite. No dia 18 acontece uma homenagem aos 550 anos do

nascimento de Pedro Álvares Cabral, o descobridor do Brasil. Às 9 horas, a mesa redonda: “Cabral – o Fidalgo Navegador Português, nas nossas Origens Luso-Brasileiras – 550 Anos do Nascimento 1467 / 2017, em Belmonte - Portugal”, terá como palestrantes: o almirante Armando de Senna Bittencourt, o professor Francisco Senna, e a professora Vera Lúcia Bottrel Tostes. Às 12 horas haverá uma visita guiada ao Museu Náutico da Bahia (Forte de Santo Antônio da Barra). O encontro é realizado em parceria com o Museu Náutico da Bahia, com o apoio do Mosteiro de São Bento, Universidade Federal, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Museu Histórico Nacional e Centro Cultural e de Pesquisas do Castelo da Torre.

No dia 19 de dezembro, das 14 às 18h, o IGHB realiza o Seminário “O Jogo de Búzios: Verdades e Mistério” com as participações de Babalawôs e Estudiosos do tema: Luciano Veríssimo (Oloye Babalawo Ifafaridan Fakolade Ifafunmuiwa), Antônio Carlos Soares (Ifaleti Oosaabukola Akanji OjoAiku Ogundasoriire) e Luciano Saldanha (Ifámoroti). O jogo de búzios é uma das artes divinatórias utilizado nas Religiões Tradicionais da África Negra e nas Religiões da Diáspora Africana, instaladas em muitos países, notadamente nas Américas. Religiosamente, é conhecido como Éérindínlógún, sendo, junto com a Noz de Cola (Obí), o oráculo mais antigo dos Iorubas. A entrada é gratuita. programação completa está no site www.ighb.org.br

Foto: Artur Viana



EXPEDIENTE

Jornalista responsável e projeto gráfico: Cleide Nunes (Drt 2750);
Consultores de pauta: Eduardo Morais de Castro (presidente) e Sérgio Mattos (diretor de publicações)
Apoio: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia/Fundo de Cultura
Instituto Geográfico e Histórico da Bahia: Avenida 7 de Setembro, 94 A - Piedade, Salvador - BA - Brasil - CEP 40060-001
Tel. 71 3329 4463/6336 Site: www.ighb.org.br E-mail: ighbahia@gmail.com



Confira os destaques da agenda cultural de setembro a novembro



A falha geológica de Salvador, minerais, rochas, deslocamentos, deslizamentos, desmoronamentos, avalanches, bacias sedimentares, terremotos e maremotos, além da estrutura da Terra, foram amplamente debatidos de 27 de novembro a 1º de dezembro, no auditório do Instituto, durante o curso "Geologia – para saber, bem viver e lidar com a terra", ministrado pelo mestre em Geologia Rubens Antonio (autor do livro História Geológica da Bahia).

No dia 23 de novembro a mesa redonda "Panorama histórico dos impressos baianos", seguida do lançamento do livro Anotações sobre Cincinnato Melchades e a sua Typographia Bahiana (Salvador: e.a., 2017), do jornalista Luís Guilherme Pontes Tavares, movimentou a instituição. O autor participou da mesa, ao lado da professora Vanilda Salignac Mazzoni, do jornalista e pesquisador Nelson Varón Cadena e do jornalista e pesquisador Jorge Ramos.

No dia 21, a escritora austríaca Gloria Kaiser (autora do livro Dona Leopoldina uma Habsburg no Trono Brasileiro) proferiu a conferência "Dona Leopoldina, Princesa da Áustria – Imperatriz do Brasil". Na Academia de Letras da Bahia, nos dias 20 a 22 de novembro, com o apoio do IGHB, e realização do Grupo de Estudos Interdisciplinares da Raridade Documental, aconteceu o Curso Formação e Gestão de Coleções

Especiais, ministrado pelo professor Fabiano Cataldo de Azevedo (UniRio/IFLA). A agenda do 31 de outubro contou com o Seminário Theodoro Sampaio: as múltiplas facetas de um sábio, em homenagem aos 80 anos de falecimento do linguista, cartógrafo, etnógrafo, geógrafo, historiador, arqueólogo, engenheiro e ex-presidente do IGHB (1923 a 1937). Estiveram presentes os especialistas: Ademir Pereira dos Santos, Caroline Bulhões Nunes Vaz, Ivoneide de França Costa, Jacqueline Melo de Souza Moraes e José Carlos Barreto de Santana. E quem estudou no Colégio Central prestou homenagem aos 180 anos da instituição de ensino. A pauta foi realizada no dia 11 de outubro e contou com uma conferência da Profª Debora Kelman de Lima, que está montando o Memorial e apresentou a proposta de criação da entidade. O historiador Cid Teixeira recebeu diversas homenagens no dia 24 de outubro. No encontro, foi exibido o Documentário «Cid Teixeira - Enciclopédia da Bahia» (Direção de Roberto Gaguinho), além de Depoimentos de Ex-Alunos e Colegas. No dia 23, a Paróquia Nossa Senhora da Penha de França comemorou os 250 anos da feliz morte de D. José Botelho de Mattos - 8º Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil e Governador da Bahia pro-tempore.

Com o auditório do IGHB lotado, o curso sobre a história da Música Popular Brasileira, ministrado pelo professor Luiz Américo Lisboa Jr., ocorreu de 2 a 6 de outubro, com a proposta de situar a História da MPB como um dos aspectos mais importantes de nosso universo cultural, analisando suas diversas fases, além de compreendê-la como um fenômeno de consolidação de nossa urbanidade. Antes, de 26 a 29 de setembro, o "Curso de Gestão de Documentos musicais e musicográficos", ministrado pelo professor da Escola de Música da Ufba, Pablo Sotuyo Blanco, teve como proposta disseminar conhecimentos e técnicas relativas aos documentos musicais e musicográficos. Os "120 anos do fim da Guerra de Canudos" foi tema de seminário dia 21 de setembro, com as presenças de Edivaldo Boaventura, Eliane Bina, Fabio Paes, Oleone Fontes, Vanderlei Costa e Manoel Neto. No dia 25, o pesquisador José Dionísio Nóbrega falou sobre "Canudos, antes e durante a Guerra. Fernando Alcoforado relançou "Aquecimento global e catástrofe planetária" no dia 22, e coordenou mesa sobre o tema, acompanhado dos debatedores: Durval Olivieri e Osvaldo Soliano. O documentário Cuica de Santo Amaro - o poeta mais temido da Bahia, também integrou a agenda de setembro.

A criação da Biblioteca Ruy Barbosa do IGHB

Por Nadja Nunes Bittencourt (diretora)



Foto: Artur Viana

A biblioteca é um espaço estratégico e político de alta relevância para a humanidade, porque é nele que o saber das gerações, seja no campo das artes, da cultura, das letras e das ciências está preservado. Trata-se de um espaço democrático e uma fonte inesgotável de conhecimento. Fruto de gerações, que se dedicaram e se dedicam à escrita solitária de reflexões histórico-científicas, proposições, de memórias, de experiências de vida, do comportamento político-histórico e cultural e da revelação dos costumes de cada época, para que muitos leitores possam interagir e perpetuar a memória histórica de seu povo. Estudar o passado de um povo é preparar a futura história de cada um de nós. A criação da Biblioteca Ruy Barbosa se deu concomitante à fundação do IGHB, em 1894. Com a finalidade de arquivar as tradições e documentos, concernentes à geografia e a história, a arqueologia, a etnografia, e as línguas dos indígenas do Brasil, e especialmente deste Estado, ela constitui um expressivo acervo bibliográfico sobre a história da Bahia. Acresce-se a isto, ser depositária do acervo da inteligência e da história da

humanidade. Esta Biblioteca é considerada uma das mais antigas do estado da Bahia. As primeiras coleções dessa memória histórica foram sendo construídas a partir das doações dos sócios fundadores e de simpatizantes da causa. Educadores, empresários, políticos e profissionais liberais de variadas áreas do saber. Aos poucos, eles foram retirando de suas estantes importantes livros para compor este acervo, que hoje é conservado nesta Biblioteca. Muitas dessas obras estão organizadas e expostas em estantes de jacarandá desenhadas e talhadas especialmente para este fim. A Biblioteca iniciou o seu acervo com pouco mais de setecentas obras. Naquela época, era norma ao associar-se ao IGHB, doar objetos ou obras de valor histórico ou científico para assim constituir o grande acervo que hoje se mantém preservado. Hoje há mais de trinta mil obras catalogadas. O destaque desse acervo são as obras raras, de referências publicadas desde o século XVI, de autoria dos clássicos da humanidade. Compõe este acervo livros de geografia, história, antropologia, genealogia, sociologia, arqueologia, etnografia da Bahia e línguas

do Brasil, além das ciências e artes. Incluem-se também livros nos quais tratam da vida e obra do Patrono da biblioteca. A coleção de Ruy Barbosa, embora incompleta, é referência pela sua completude de ideias e sabedoria, além de seu tempo. O Catálogo de Obras Raras é também um instrumento que permite o acesso a informações datadas do século XVI até o século XIX. Foram catalogados 624 obras e, atualmente, encontra-se em fase de catalogação de novos títulos. Destaque-se neste acervo a Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia com a periodicidade regular desde 1894 até a presente data. Na Biblioteca encontram-se ainda os jornais de circulação. Destacam-se entre eles os jornais A Tarde, Tribuna da Bahia e Correio da Bahia. O acervo é regularmente atualizado com obras recém editadas e também é mantida a assinatura de periódicos cuja finalidade é a de contribuir como fonte de informação ao público leitor. Hemeroteca I - é o espaço no qual estão conservados os jornais datados do século XIX como: Correio de Notícias (1892), Diário da Bahia (1856), Diário de Notícias (1875), A

Bahia (1896), o Jornal de Notícias (1880), Diário Oficial (1915) e a Gazeta do Povo (1907). Hemeroteca II - estão conservados os jornais: A Tarde (1913), Tribuna da Bahia (1969) e o Correio da Bahia (1979). Outros jornais do interior da Bahia que circularam por um tempo determinado estão também no espaço de memória periódica desta Biblioteca. A relação desses títulos se encontra na biblioteca on-line. Destaque de algumas coleções que enriquecem o acervo desta histórica biblioteca: Coleção Brasileira, da Editora Nacional, da qual a biblioteca possui a coleção quase completa, Coleção Theodoro Sampaio, Coleção Viagens ao Brasil, Miniatura de Magni Des. Erasmii publicado em 1642, Miniatura H. Grotii publicado em 1645, Os Luziadas Camões - publicado em 1880, Vida e Apostólico Padre Antônio Vieira da Companhia de Jesus publicado em 1837, A Bíblia publicada em 1579, O Catálogo de Obras Raras. **Funcionamento da Biblioteca: segunda a sexta, das 13h às 18h.**